

# Emoções fortes para todos

ESTADO DE SÃO PAULO

MÁRCIO MOREIRA ALVES

5 DEZ 1993

cadeou uma ofensiva de contra-informações por parte dos seus beneficiários. Atrativos para os que gostam de cenas de guerra.

Surgiram na mídia os nomes de dois atores cujas caras eram antes conhecidas somente nos bastidores: Cecílio Almeida e Emílio Odebrecht. O primeiro depôs na CPI; o outro deu uma entrevista à imprensa. Deixaram perguntas: quem mentiu mais: João Alves ou Emílio? Quem é mais mafioso: José Carlos ou Cecílio? Ambas as aparições foram espetáculos de arrogância e de certeza da impunidade. A brutal arrogância de quem é milionário nesta terra, onde o dinheiro até ontem comprou tudo. Cecílio confessou ter dado perto de US\$ 1 milhão ao esquema de Collor. E revelou que o superfaturamento de obras da OAS chega a 100%. Emílio garantiu

não ter jamais dado nada a político algum. Candidato ao Oscar de Cara de Pau-Mór.

Na Itália, mais de 200 empresários já dormiram na cadeia. Alguns cometem suicídio. As principais empresas estão substituindo seus di-

rigentes por outros, mais novos e sem envolvimento no processo das Mão Limpas. Aqui no Brasil, até hoje nada. Ainda que alguém cumpra pena, dificilmente ficará sem os seus bens.

O andamento da CPI enche de emoções esperançosas os que esperam ver este País ainda dar certo. Limpar o Congresso de alguns pilantras será, certamente, boa coisa. Prender alguns empresários corruptos, se acontecer, mostrará ao povo que cadeia não é feita só para negros e pobres. Mas o que realmente significará um farol para o futuro será a mudança das leis que regulam a preparação do Orçamento, a representação dos Estados no Congresso e a eleição de deputados.

A semana começa com o julgamento pelo Supremo do mandado de segurança impetrado por Collor contra a cassação de seus direitos políticos. Depois, virá o "Plano Duende", que Fernando Henrique prepara para os que acreditam. Novas emoções à vista.

■ **Márcio Moreira Alves sobre os trabalhos do Congresso como repórter especial**

**H**ouve emoções para todos os gostos. Os que se amarram no noticiário policial suspenderam a respiração ao conhecer os detalhes do assassinato de Ana Elizabeth, friamente planejado e executado por seu marido, José Carlos Alves dos Santos. Monstro ou demente, o antigo senhor do Orçamento da República, forneceu mais material para apreciadores de dramalhões, encenando um suicídio, do qual já se recuperou o suficiente para voltar à cadeia.

PC Farias reapareceu na Tailândia, onde se escondia em um hotel cinco estrelas. Esse é o número de estrelas dos albergues preferidos pelos brasileiros que fazem turismo à custa de dinheiros do Estado ou de organismos paraestatais, como a Fiesp. Emoção para os que sonham com viagens exóticas. Foi reconhecido por compatriotas, preso por intermédio de uma pequena entorse das leis, das toleradas por ditaduras do Terceiro Mundo, e recambiado à pátria

amada. Vai falar? Não vai falar? A dúvida está tirando o sono de muita gente abonada, a começar pelo seu ex-patrão, Fernando Collor. Surgirão, afinal, xerox dos cheques que, nos seus tempos de glória, andou distribuindo a candidatos aos mais variados cargos eletivos? Irá, finalmente, revelar a identidade secreta do chefe e o número de sua conta em um asilo fiscal?

Fortíssimas e crescentes são as emoções despertadas pela descoberta do Manual Operacional da Corrupção, da Construtora Odebrecht. Como só uma parte da documentação foi examinada, esperam-se novas revelações. Não importam muito os enganos de interpretação de siglas que o senador João Paulo Bisol tenha cometido nem o fato de ter confundido o organograma de uma única empresa com o do cartel das empreiteiras. O governo paralelo existe, a sua existência está comprovada e é preciso que se tornem as providências necessárias para desmontá-lo. A mera possibilidade deste desmonte começa a erguer muralhas contra as investigações da CPI e desen-

## QUEM

MENTE MAIS:  
JOÃO ALVES  
OU EMÍLIO?